

# O BID

Banco Interamericano de Desenvolvimento • Abril de 1997

Surpresa demográfica



*Razões para sorrir*

**Microempresa amadurece ■ Mais mulheres na força de trabalho**  
**Reconstruir a Guatemala ■ Fim da pesca ilimitada**

EM FOCO

**A microempresa amadurece** **3**

Finalmente a microempresa está tendo o respeito que merece; agora, só precisa mais acesso a crédito.

A REGIÃO



**Nova tendência demográfica** **4**

A população da América Latina está crescendo muito mais devagar do que o esperado, com conseqüências imprevistas para a próxima geração.

REFLEXÕES



**Acabou-se a pesca sem limites** **6**

Devido à escassez dos cardumes, os Estados Unidos estão adotando restrições generalizadas ao acesso.

FALAM OS NÚMEROS

**A mulher na força de trabalho** **7**

Os homens ainda predominam, mas a proporção de mulheres empregadas na região crescerá constantemente no futuro.

O BANCO EM AÇÃO



**Notícias da região** **8**

Materiais de arte baratos na Guiana; os méritos do crédito em El Salvador; eletricidade a diesel na Jamaica; expansão dos serviços de água e saneamento em Monterrey, México.

O BANCO

**Empréstimos verdes em vários tons** **10**

O BID ampliou sua política de investimento em projetos de proteção ambiental e conservação de recursos naturais.

**Apoio global à Guatemala** **11**

Várias organizações internacionais e 25 países unem-se aos esforços do BID para apoiar a reconstrução do país.

NOVOS PROJETOS

**Operações recentes** **13**

Novos financiamentos do Banco para a pequena e média empresa na Argentina, produtores agrícolas no Panamá, modernização bancária no Paraguai e capital de risco na Guatemala e no México.

CULTURA

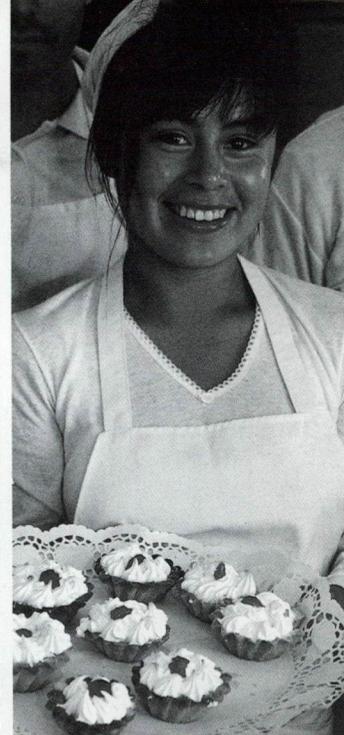
**Formas incomuns em objetos triviais** **16**

Uma nova exposição do BID mostra a versatilidade do desenho industrial de Barcelona, sede da reunião do BID deste ano.

CAPA

**Motivos para sorrir**

Jovens moradoras de Buenaventura, Colômbia, brincam perto de suas casas construídas com ajuda da Corporação Autónoma Regional de Cauca, apoiada pelo BID, a qual fornece água e outros serviços ao moradores da comunidade. (Foto do BID: Carlos Conde)



**O Banco em resumo**

**Volume 24 Número 4**

O BID acompanha o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe, assim como as atividades do Banco. É publicado dez vezes por ano, em português, inglês, francês e espanhol.

Todo o material, inclusive fotografias, pode ser reproduzido, desde que atribuído a O BID.

*Editor*

Roger Hamilton

*Editores associados*

Samuel Silva

Paul Constance

*Editora assistente*

Claudia Estrada

*Editor contribuinte*

David Mangurian

*Edição em português*

Eloisa Marques

*Desenho gráfico*

Cecilia Jacobson

*Fotógrafos*

Willie Heinz, Luis Portillo

Contato para assinaturas grátis de O BID: Livraria do BID, E-0105, Assessoria de Relações Externas, BID, 1300 New York Ave., N.W., Washington, D.C. 20577. Fax: (202) 623-1709; tel.: (202) 623-1753; internet: idb-books@iadb.org

**Perguntas? Comentários?**

Para entrar em contato com os editores, envie mensagem para editor@iadb.org ou cartas para o endereço ao lado.

Uma versão eletrônica de O BID em inglês está na página do Banco na internet sob a rubrica "Press Services" em <http://www.iadb.org>. Permite o acesso a comunicados de imprensa do Banco, resumos de projetos e monografias.



Empresários de pequena escala, como esta costureira da República Dominicana, necessitam de crédito para crescer.

## A microempresa amadurece

Há menos de 25 anos, as legiões de artesãos, fabricantes de fundo de quintal, vendedores de rua e fornecedores de serviços da América Latina eram consideradas um estigma econômico. Compunham o setor informal e operavam sem legitimidade numa economia clandestina.

Mais tarde, passaram a ser vistos sob uma luz mais benévola. Na opinião oficial, seu trabalho representava uma renda mínima para os pobres e merecia apoio, como um ato de caridade.

O mundo agora deu uma viravolta completa e a microempresa está finalmente merecendo apreço e compreensão. Os microempresários hoje, livres do paternalismo e da condenação, são apreciados pelo que são: gente de negócios que produz bens e serviços, cria empregos e contribui para a economia global do país. Mas, ao contrário de empresas mais estabelecidas, as microempresas sofrem sérias desvantagens.

A mais importante delas é a falta de crédito. Na América Latina, apesar do recente desenvolvimento do setor financeiro, apenas cerca de 2% das microempresas têm acesso a fontes institucionais de crédito.

Como fornecer crédito e tornar mais equilibrado o jogo empresarial foi o tema da Cúpula do Microcrédito, encontro mundial que se realizou em fevereiro em Washington.

“A microempresa não é apenas uma atividade de sobrevivência”, declarou o Presidente do BID Enrique V. Iglesias na sessão de encerramento da cúpula, “mas uma empre-

---

### *Os microempresários são muitas vezes melhores pagadores do que as grandes empresas.*

---

sa de verdade, um negócio.” Além disso, comentou, os microempresários são muitas vezes melhores pagadores do que os tomadores tradicionais de empréstimos.

“As instituições de microfinanciamento não são para sempre dependentes de subsídios”, continuou. “São auto-sustentáveis; e os microempresários não são beneficiários passivos, mas clientes valiosos.”

O BID foi uma das primeiras instituições a reconhecer o potencial

da microempresa. Nos últimos 18 anos, o BID concedeu a milhares de microempresários créditos no total de US\$450 milhões. Mas numa região onde mais de 150 milhões de pessoas ganham a vida com a microempresa, é preciso muito mais.

O BID agora está empenhado em cumprir o compromisso que assumiu há um ano quando lançou a Micro 2001, uma iniciativa para investir US\$500 milhões em projetos de microempresa até o ano 2001.

Este ano, o Banco financiará três programas de microcrédito em nível nacional, seguidos de outros três em 1998. Esse apoio financeiro será complementado por um programa de garantia, reformas reguladoras e investimentos em capital pelo Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do BID. O Fumin também criará um serviço de assistência técnica para melhorar os programas de microfinanciamento e desenvolver novos produtos financeiros para microempresários.

A América Latina emergiu de um longo período de declínio econômico. A tarefa agora é ajudar os 205 milhões que ainda vivem abaixo da linha de pobreza. Para milhões deles, a microempresa pode ser o caminho para uma vida melhor.

—o editor

## DEMOGRAFIA

# O desafio do novo perfil da população

*Crescimento menor traz problemas inesperados*

Paul Constance

No auge da época dos Beatles e da Aliança para o Progresso, muitos demógrafos achavam que a América Latina e o Caribe estavam a caminho da catástrofe.

No começo da década de 60, as mulheres da região tinham uma média de seis filhos ao longo da vida, levando a uma taxa de crescimento populacional que ameaçava a capacidade dos países de alimentar, educar e empregar adequadamente seus cidadãos. Milhões de famílias começavam a migrar do campo para as poucas cidades grandes, sobrecarregando os serviços públicos. Especialistas do desenvolvimento pediam a implantação de maciços programas de planejamento familiar a fim de evitar a crise.

Mas a crise não aconteceu. Na apresentação de um novo estudo do Centro Latino-Americano de Demografia (Celade) na sede do BID em janeiro, o especialista em população do Banco Mundial, Eduardo Bos, afirmou que pelo menos alguns dos países da região estão entrando numa modesta "idade de ouro" demográfica, graças a uma revolução no comportamento reprodutivo.

A mulher latino-americana média hoje tem três filhos e não seis. No Brasil, o país mais populoso da região, a taxa de fertilidade é de apenas 2,29 filhos por mulher, segundo o Censo dos Estados Unidos. Em Buenos Aires, São Paulo e Cidade do México, as taxas de fertilidade são ainda menores. Por volta do ano 2025, quando a população da região se aproximar dos 700 milhões, a taxa média de fertilidade terá caído para perto de 2,0, praticamente o nível da dos Estados Unidos hoje.

As causas desta rápida e inesperada

transição demográfica são bem conhecidas: maior acesso a anticoncepcionais, maior nível de educação das mulheres e consciência das vantagens econômicas de uma família menor. Mas sabe-se muito menos sobre como as mudanças afetarão os próximos 30 anos. Serão ainda válidas as suposições demográficas que moldaram as políticas governamentais atuais de saúde, educação, emprego e aposentadoria?

Para ajudar a responder essa questão, o BID apoiou a publicação da Celade, "*The Impact of Demographic Trends on Social Sectors in Latin America*", um dos primeiros estudos abrangentes do tema.

O estudo demonstra que o perfil demográfico da região varia enormemente de país para país. Num extremo estão países como a Bolívia, Guatemala, Haiti, Honduras e Paraguai, que ainda apresentam taxas de fertilidade acima de 4,0. Esses países continuarão a ter altas taxas de fertilidade por muitos anos e terão que enfrentar muitos dos desafios sócio-econômicos associados a elas. No outro extremo estão países como Chile, Argentina, Uruguai, Cuba e Brasil, onde a taxa de fertilidade já está abaixo de 2,5. Nos próximos 30 anos, as tendências descritas a seguir aplicar-se-ão a países com taxas de fertilidade de 3,0 ou menos. No longo prazo, poderão ser aplicadas à região como um todo.

**Reequilíbrio etário.** A consequência mais significativa do contínuo declínio das taxas de fertilidade na América Latina será um reajuste dramático dos grupos etários. Hoje, a população da região é ainda considerada comparativamente "jovem", já que 33,8% estão abaixo de 15 anos. Mas entre hoje e 2025 essa



DAVID MANGURAN-BID

proporção cairá para 23,7%, uma queda tão pronunciada que o número absoluto de crianças abaixo de 15 anos permanecerá quase constante nesse período (ver gráfico).

Nos próximos cinco anos, com os adolescentes tornando-se adultos, a América Latina entrará na já mencionada "idade de ouro" demográfica. Isso porque a relação de dependência da região—o número de dependentes com menos de 15 anos e mais de 60, dividido pelo número de trabalhadores entre 15 e 60 anos—será especialmente baixa por duas décadas, antes de começar a aumentar.

Esse cenário apresenta vários aspectos positivos. Em países acostumados a ver crescer anualmente o número de crianças que precisam de serviços de educação e saúde, os números se estabilizarão ou mesmo diminuirão. "Isto permitirá aos governos devotar recursos ao aperfeiçoamento da cobertura e qualidade dos serviços", disse Bos.

Uma relação de dependência baixa também significa que, proporcionalmente, mais trabalhadores estarão contribuindo com impostos para pagar os serviços sociais para dependentes, como seguridade social e pensões públicas. Isso poderá ajudar os governos a corrigir os desequilíbrios fiscais dos sistemas de



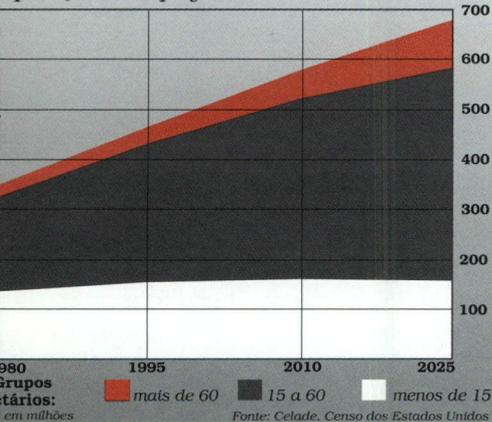
*Perfil da população: prevista mudança drástica na relação entre crianças, trabalhadores adultos e aposentados na América Latina nos próximos anos.*

estará sustentando um número de aposentados sem precedente.

Os especialistas em saúde avisam que as necessidades médicas dos idosos, tais como os cuidados prolongados associados a problemas de coração e diabetes, representarão um ônus severo sobre os hospitais da região e as instituições de cuidados geriátricos. “É alarmante imaginar que em poucos anos veremos uma população de idosos cada vez maior, a qual necessita de serviços sociais muito mais caros”, disse S. Ken Yamashita, especialista em população da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional na apresentação do estudo da Celade.

## **Aumenta o número de idosos**

*População total projetada da América Latina\**



pensão, que em muitos casos já estão pagando mais em benefícios do que o que recolhem em impostos da força de trabalho.

**Novos desafios.** Mas os especialistas do desenvolvimento alertam contra a expectativa de uma bonança fiscal devido a uma relação de dependência menor. O declínio da fertilidade é gradual demais para afetar o planejamento orçamentário e tende a gerar déficits em novas áreas.

Claudio de Moura Castro, chefe da divisão de Programas Sociais do BID, por exemplo, acha que qual-

quer alívio sobre o orçamento causado por um número menor de alunos primários será sobrepujado pela demanda crescente de ensino secundário e terciário. “A melhoria gradual no ensino primário está reduzindo o número de evasões e repetências”, explica Castro. “Isso significa que um número proporcionalmente maior de crianças desejará completar o segundo grau; assim, em países como o Brasil, já se está enfrentando um déficit de recursos para o ensino secundário.”

Além disso, o crescimento contínuo da população em idade de trabalhar exacerbará a falta de empregos bem-remunerados. O estudo da Celade mostra que a concorrência por empregos crescerá tanto em números absolutos como entre os sexos, com uma proporção maior de mulheres na força de trabalho.

Por volta do ano 2020, quando os latino-americanos nascidos durante a leva de fertilidade dos anos 60 começarem a se aposentar, a região terá que enfrentar um desafio ainda maior. A população com mais de 60 anos chegará perto de 100 milhões em 2025 — quase três vezes o total de hoje. A América Latina verá então a relação de dependência aumentar até alcançar os níveis típicos do mundo industrializado, porque um número menor de trabalhadores

**Vida mais longa.** O aumento da população idosa combinar-se-á a melhorias contínuas na esperança de vida, que aumentou de uma média de 57 anos para homens e mulheres em 1965 para 69 anos hoje, devendo atingir 75 em 2025. Além de passar de 7,6% do total da população para 14,2% em 2025, a população de idosos da América Latina viverá e dependerá de serviços sociais por muito mais tempo.

Os governos da região também enfrentarão pressão cada vez maior para melhorar as opções de planejamento familiar da mulher. Em grande parte da região hoje o acesso a anticoncepcionais modernos e de baixo custo é ainda insuficiente. Os especialistas acreditam que esses fatores contribuem para os cerca de 4 milhões de abortos feitos anualmente na região, segundo o Alan Guttmacher Institute em Nova York, e que o aborto só diminuirá se as mulheres tiverem mais acesso a métodos de planejamento familiar.

Assim, embora a região tenha sido poupada da crise populacional esperada nos anos 60, enfrenta agora novos desafios em educação, emprego, aposentadoria e saúde reprodutiva. O perfil demográfico da América Latina em 30 anos poderá ser determinado pelas políticas desenvolvidas para esses setores hoje.

## Pesca sem limites tem seus dias contados

■ Como os peixes são tão diversos e livres quanto os que os pescam, não é de surpreender que a gestão da pesca seja uma área em que se põe à prova a capacidade dos governos de conservar os recursos naturais.

Nos Estados Unidos, os maiores empecilhos à gestão da pesca são a capitalização e a pesca excessivas, explicou Nancy Foster, subgerente assistente para pesca da Administração Oceânica e Atmosférica do governo dos Estados Unidos (NOAA), num seminário realizado na sede do BID, em Washington.

“Onde quer que se tenha acesso livre é inevitável ter excesso de capitalização”, disse, referindo-se à tendência dos pescadores de aumentar o investimento em equipamento mais eficiente, o que apressa o colapso dos cardumes.

Os ricos cardumes de hadoque e linguado da costa noroeste do Atlântico estão hoje oficialmente classificados como em colapso, disse Foster. Essas espécies valiosas estão sendo substituídas por cação e raia, que representam cerca de 75% da biomassa da área. Os esforços para persuadir os consumidores a comer cação foram bem-sucedidos e agora essa espécie outrora desprezada está mostrando sinais de declínio.

A NOAA adotou medidas para mudar o acesso de livre para restringido, a fim de reduzir a atividade pesqueira. As medidas incluem a suspensão de novos barcos, a redução de dias em alto-mar e o aumento do tamanho das malhas das redes para evitar a captura de peixes pequenos. Ao mesmo tempo, a NOAA está fornecendo subsídios para que os pescadores procurem outras atividades empresariais, garantias de empréstimos que lhes permitam reestruturar as dívidas

existentes e assistência técnica. Está também pagando aos pescadores para desativar seus barcos.

Um outro problema sério é a pesca acessória — descartada no processo de apanha de outras espécies —, que representa mais de um quarto da pesca comercial mundial.

Segundo Foster, a pesca de camarão no sudeste dos Estados Unidos apresenta esse problema, em que espécies comerciais valiosas, como tartarugas marinhas, caem vítima das redes das traineiras.

Embora a pesca seja tradicionalmente palco de concorrência e conflito, as partes envolvidas adotaram uma postura comum sobre a necessidade de preservar o hábitat, disse Foster. Segundo ela, os Estados Unidos são o quinto produtor mundial. Na América Latina, Peru e Chile estão entre os grandes produtores.

## Uma cartilha do seguro de saúde

■ Se os debates sobre políticas públicas de seguros de saúde intimidam, um novo vídeo, de fácil compreensão, sobre os princípios e as práticas de seguros de saúde pode ajudar. O vídeo,

**Como cobrir melhor os custos médicos** preparado pelo Banco Mundial com assistência do BID,

analisa os benefícios e os problemas potenciais de programas de seguro médico voluntários em localidades de baixa renda, onde os serviços estatais tradicionais falharam. São analisados dois estudos de caso: um programa de seguro na Zâmbia e o Seguro Médico para Professores (SEMMA), uma organização de manutenção de saúde que foi formada



Recursos parcos: novas medidas para ga

na República Dominicana.

O vídeo explica como os sistemas de seguro podem ajudar a financiar serviços médicos, gerando o dinheiro necessário para contratar médicos, comprar medicamentos e abrir postos de saúde em locais remotos. O vídeo argumenta que os sistemas de seguro melhoram o acesso à atenção de saúde e permitem aos clientes escolher um serviço com base na qualidade.

Para que dêem certo, os programas de seguro médico precisam suplantiar dois desafios básicos. Um deles vem do fato de que as pessoas que normalmente participam de um sistema de seguro são as que têm problemas médicos preexistentes.

Por isso, os sistemas de seguro precisam recrutar grupos amplos de pessoas, tanto saudáveis como com problemas de saúde, a fim de garantir que a renda dos prêmios seja suficiente para cobrir a despesa com o



Trabalho em um suprimento sustentável de peixe.

tratamento dos membros que estão doentes.

O outro desafio diz respeito à tendência dos clientes de abusar dos serviços médicos quando fazem parte de um plano de seguro. Os gerentes da SEMMA, por exemplo, viram-se às voltas com tantas visitas desnecessárias às clínicas, que terminaram por instituir um processo de seleção por profissionais de saúde para determinar se o problema do cliente requer tratamento e marcar as consultas.

O vídeo conclui enfatizando que a capacidade de ajustar as políticas para que reflitam as condições locais e o comportamento do cliente é essencial para o êxito dos seguros médicos entre grupos de baixa renda.

 Para pedir uma cópia do vídeo, disponível só em inglês, contatar Yordi Seium, (202) 473-4099, fax 8299, e-mail [yseium@worldbank.org](mailto:yseium@worldbank.org)

## MULHERES

## O trabalho fora de casa

### Cresce o número de mulheres no mercado

Uma das mudanças mais notáveis no mercado de trabalho latino-americano nos últimos 30 anos tem sido a participação crescente da mulher.

Em 1970, as mulheres representavam 22% da força de trabalho. Em apenas 20 anos, essa proporção passou para 30%. No ano 2000, a mulher representará cerca de 32% da força de trabalho.

Em termos absolutos, os 18,8 milhões de mulheres que eram parte da força de trabalho no começo dos anos 70 são hoje mais de 50 milhões, devendo crescer para 65 milhões até o final do século, segundo um estudo recente lançado pelo Centro Latino-Americano de Demografia, baseado no Chile (ver artigo na página 4).

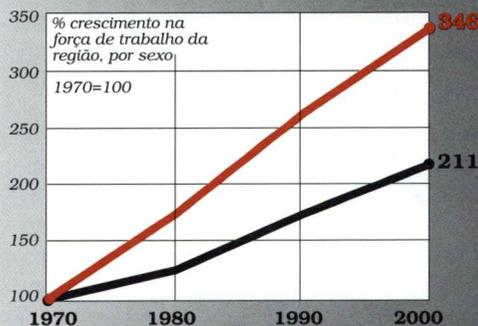
A tendência é verdadeira para

toda a região. Embora o número de homens no mercado de trabalho seja duas vezes o de mulheres, a defasagem está diminuindo nos países.

“As mulheres ainda estão muito abaixo de seu potencial demográfico”, diz Gabriela Vega, da unidade do BID da Mulher no Desenvolvimento. “Mas o aumento constante de sua participação e melhor informação sobre o assunto indicam que seu peso relativo na força de trabalho está crescendo. Isso pode levar a mudanças ainda mais profundas do que as que já vimos.” Para Vega, a mulher no trabalho representa um enorme potencial produtivo para os países da América Latina e do Caribe. “Aproveitar ao máximo esse potencial deveria ser uma das principais metas da região.”

## Trabalhadoras afluem em massa...

### Cresce sua participação no mercado de trabalho regional



## ...mas são ainda minoria

### Relação é de dois para um



DAVID MANGURIAN-BID

## MÉXICO

**Nota alta em saneamento**

Foi completada em março a expansão do sistema de água e esgotos de Monterrey, no valor de US\$650 milhões, financiada em parte pelo BID.

Quase 97% das casas deste centro industrial de 3,2 milhões de habitantes, a terceira cidade do México, estão agora servidas por conexões de água e esgotos ou fossas sépticas — uma das mais altas porcentagens de qualquer cidade latino-americana.

A cidade vinha racionando água porque estava recebendo apenas 60% de suas necessidades devido em parte a uma seca de três anos. O racionamento terminou graças à construção de uma represa no rio San Juan e à diminuição da seca.

Para levar a água do reservatório a Monterrey foi construído um aqueduto de 2 metros de diâmetro, com cinco estações bom-

beadoras capazes de bombear até dez metros cúbicos de água por segundo.

A construção de três usinas de tratamento de esgotos reduziu drasticamente a poluição dos rios da cidade. A melhoria das condições de saneamento deverá reduzir a incidência de doenças parasitárias na região, porque as lavouras usavam as águas poluídas do rio para irrigar as plantações.

A maior das usinas recolhe o gás metano produzido durante o processo de tratamento e o queima para gerar a eletricidade que ajuda a operar a fábrica. “Isso contribuirá para reduzir um pouco os custos”, diz José Chávez, diretor administrativo do Serviço de Águas e Esgotos de Monterrey.

O programa de saneamento inclui também a análise dos despejos de cerca de 10.000 fábricas e estabelecimentos comerciais. Os dados serão usados para regulamentar a descarga de dejetos.

## EL SALVADOR

**Bom crédito compensa**

Uma das últimas coisas que o pai de Jorge Elías Bahaia Gueragosian lhe disse foi: “Seja cuidadoso com seu crédito. Você pode pagar em dia durante 50 anos mas, se ficar três ou quatro meses atrasado, arruinará seu crédito. É como quebrar vidro: não tem conserto”.

Hoje, Bahaia é um homem de negócios milionário em San Salvador, com um crédito tão sólido que o banco só pede sua assinatura como garantia.

“Esta família não só paga em dia, mas paga adiantado”, diz Roxana Orellana de Mejía, executiva do Banco Cuscatlán, em San Salvador.

E foi sempre assim. O pai de Bahaia, um refugiado armênio da Palestina, desembarcou em 1907 no porto de Acajutla, El Salvador, sem um tostão. Pediu emprestado o equivalente a US\$5, comprou um pouco de tecido e tornou-se vendedor ambulante. Desde então a família vive de crédito.

Quando seu pai morreu em 1965, deixou a Bahaia a casa e a loja da família. “Mas o mais importante é que me deixou um nome que é uma garantia”, explica ele.

Bahaia tomou emprestado US\$100.000 para tornar-se sócio de uma fábrica de meias-calças. Aprendeu o negócio de têxteis e em 1972 pediu emprestado US\$1,2 milhão para começar sua própria fábrica de fio e tecido de algodão, a Textufil.

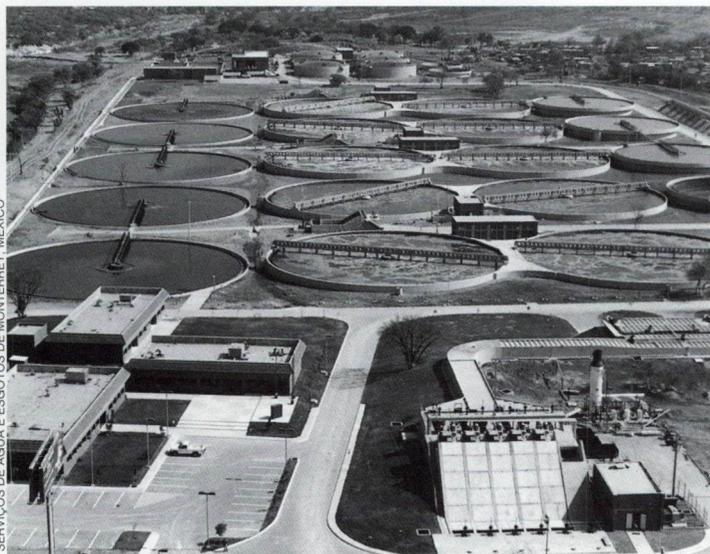


DAVID MANGURIAN-BID

Em 1992, quando El Salvador lutava para apurar-se economicamente depois de uma década de guerra civil, ele obteve um empréstimo equivalente a US\$5,3 milhões do Banco Cuscatlán. Os recursos provinham de um programa do BID de empréstimos globais multissetoriais de US\$60 milhões, destinado a impulsionar a economia do país e ajudar seus bancos recém-privatizados a tornar-se solventes.

Bahaia usou o empréstimo para comprar novas máquinas da Itália e da Suíça, o que lhe permitiu dobrar a produção de fio para 500 toneladas mensais, com a importação de algodão de Memphis, Tennessee. A expansão, completada em 1993, criou 200 novos empregos.

“Sabe quanto devo hoje?”, ele pergunta, no mesmo tom que outros usam para alardear suas riquezas. “Devo 133 milhões de colones [equiva-



Usina de tratamento de esgoto também produz energia.



*Os benefícios do crédito: Jorge Elías Bahaia Guergosian e filhos construíram o negócio da família com empréstimos prudentes.*

lentes a US\$15 milhões].”

“Minha maior riqueza não é meu dinheiro”, diz, “mas a felicidade de minha família.” Orgulhoso, mostra uma foto dos 32 membros do clã Bahaia no lago Tahoe, na Califórnia, no Natal, com pesados casacos de inverno e amplos sorrisos. A viagem da família toda foi paga por ele.

“Todos os dias, três ou quatro dos meus netos almoçam comigo”, conta ele. “Isso é que é riqueza de verdade.”

#### JAMAICA

### Mais energia, menor custo

A oferta de energia elétrica na Jamaica deu um salto com a inauguração em dezembro de uma usina elétrica a diesel de 60.000 kW.

O empreendimento de US\$122 milhões, uma das primeiras usinas de energia privadas a receber financiamento do BID, é também o segundo maior

investimento privado na Jamaica desde o estabelecimento das minas de bauxita na década de 60.

Embora o empréstimo do BID tenha sido aprovado em 1993, não haverá desembolso de fundos até 1999. O proprietário/operador da usina, a Jamaica Private Power Company (JPPC), usou a garantia do empréstimo do BID, bem como um empréstimo do Banco Mundial, para obter US\$81 milhões em obrigações de cinco anos, em termos ainda mais favoráveis (6,2%), da Caribbean Basin Project



*Investimento privado de grande porte.*

Development Authority.

As obrigações serão refinanciadas com os empréstimos do BID e do Banco Mundial quando chegar seu vencimento.

“Este é um financiamento inovador”, disse o especialista em energia do BID Veljko Sikirica, que fez parte da equipe que apresentou o projeto. “Pode ser que o empréstimo nunca seja completamente desembolsado.”

Quando o complicado acordo foi fechado em outubro de 1994, lembra Sikirica, as equipes de advogados que representavam as diferentes partes envolvidas encheram uma sala em Washington e passaram duas horas assinando dezenas de acordos financeiros.

A usina utiliza geradores de baixa velocidade para produzir eletricidade, tecnologia que produz energia de menor custo porque depende de petróleo cru pesado mais barato e é de manutenção relativamente baixa. Os geradores foram fabricados pelo estaleiro da Espanha Astilleros Españoles.

A JPPC tem uma concessão de 20 anos para fornecer eletricidade ao governo jamaicano. “Como

somos o produtor de energia mais barata na Jamaica, provavelmente forneceremos 20% da energia do país, embora a usina represente só 10% da capacidade instalada”, disse Dana Smith, gerente-geral da JPPC.

#### GUIANA

### A arte ao alcance de todos

Os participantes de um seminário realizado há pouco na Guiana aprenderam técnicas antigas de fabrico de materiais de arte que podem ajudar a reduzir o custo da prática e do ensino de arte.

O seminário, realizado no campus Turkeyen da Universidade da Guiana, ensinou como fabricar tintas, pincéis e até papel, usando métodos desenvolvidos pelos indígenas. Os alunos aprenderam, por exemplo, a fazer tintas solúveis em água usando argila e minerais locais.

Os alunos deverão usar essas técnicas de baixo custo nas escolas públicas do país.

O curso na Guiana foi possível graças ao Programa de Promoção em Campo do Centro Cultural do BID. No ano passado, foram selecionados 15 projetos entre 250 propostas para receber subsídios do programa.

Em outro projeto, 341 jovens artistas do México apresentaram trabalhos para uma exposição em grupo na cidade de Nuevo León, Monterrey, que exibirá 50 peças selecionadas por um painel de juízes.

Na Costa Rica, o programa está patrocinando uma competição entre compositores dos 26 países da região membros do Banco, os quais deverão submeter uma obra sinfônica para ser apresentada na comemoração do centésimo aniversário do teatro nacional do país.



Uma visão ecológica mais ampla: o tratamento de água é parte da estratégia de melhoria ambiental na região.

#### MEIO AMBIENTE

## BID investe em diferentes tons de verde

### *Inclusive redução da pobreza e reforma do governo*

Os empréstimos futuros do BID para proteção ambiental e conservação dos recursos naturais incluirão áreas tradicionalmente não consideradas parte do setor ambiental.

Segundo o relatório anual de 1996 do BID sobre o meio ambiente e os recursos naturais, os projetos futuros do Banco se basearão no reconhecimento de que o êxito da proteção ambiental depende da capacidade do país de melhorar as condições sócio-econômicas gerais. Os projetos para resolver problemas ambientais precisam ser realizados como parte de um esforço mais amplo de modernização do Estado, redução da pobreza, aumento da justiça social, melhoria do capital humano e fortalecimento das instituições democráticas.

O relatório cita uma próxima estratégia do Banco em relação a recursos hídricos como exemplo. Os projetos futuros não tratarão apenas de um problema específico, mas procurarão promover mudanças em áreas afins, com a participação das

comunidades e do setor privado.

De maneira semelhante, uma estratégia de recursos marinhos e zonas costeiras em desenvolvimento reconhece a necessidade de executar projetos que atendam às exigências sócio-econômicas mais amplas de um país.

Em 1996, o Banco fez uma importante mudança no sistema que garante a qualidade ambiental de seus projetos. Há 15 anos a Comissão de Meio Ambiente do Banco revê as propostas apresentadas ao Banco para financiamento, classificando-as segundo o impacto ambiental potencial e indicando medidas para mitigar os efeitos negativos. No ano passado, foi ampliado o alcance dessa comissão para abranger o impacto social dos projetos financiados pelo BID.

**Mais empréstimos.** Segundo o relatório, o Banco aprovou 12 empréstimos e subsídios do Fundo Multilateral de Investimentos para meio ambiente e recursos naturais que

passaram de US\$796 milhões em 1995 para US\$814 milhões em 1996. A maior parte dessas operações destinava-se ao controle de enchentes, saneamento e fornecimento de água potável em ambientes urbanos.

Além disso, o Banco aprovou o ano passado 50 operações de cooperação técnica num total de US\$276 milhões, 70% a mais do que em 1995. Muitas dessas operações apoiarão os esforços do BID para ajudar os países a melhorar a formulação de políticas, a gestão e a elaboração de estruturas normativas e institucionais dos países.

Na cúpula de dezembro sobre desenvolvimento sustentável em Santa Cruz, Bolívia, o BID anunciou que havia identificado cerca de US\$10 bilhões em projetos ambientais para possível financiamento em 1997-99. Os projetos, ao refletir a nova visão do BID sobre proteção ambiental, combinarão o trabalho em áreas tradicionais como gestão florestal com esforços em reforma do Estado, sociedade civil, educação, saúde e desenvolvimento da microempresa.

 Para obter uma cópia do relatório, em inglês ou espanhol, contate a Livraria do BID, (202) 623-1753, fax x1709, e-mail: [idb-books@iadb.org](mailto:idb-books@iadb.org)

BRUXELAS

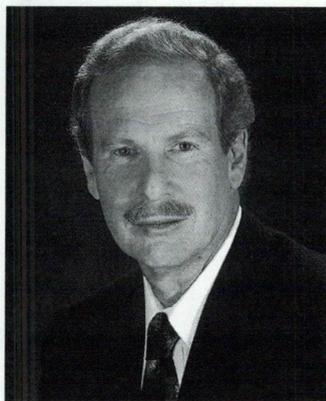
## Auxílio de US\$1,9 bilhão para a paz na Guatemala

*BID preside reunião de doadores internacionais*

Delegados de 25 países e 22 organizações internacionais comprometeram-se com um total de US\$1,9 bilhão ao longo de quatro anos para apoiar os esforços de reconstrução da Guatemala após 36 anos de conflito armado.

Os compromissos, feitos em reunião do Grupo Consultivo para a Guatemala em Bruxelas em janeiro último, seguiram-se aos acordos de paz de 29 de dezembro entre o governo da Guatemala e o movimento guerrilheiro União Revolucionária Nacional Guatemalteca (URNG). A reunião foi presidida por Miguel E. Martínez, gerente do BID para o grupo de países que inclui a Guatemala.

EMBAIXADA DA GUATEMALA



*Arzú: começa a nova era.*

Em sua apresentação, o Presidente Alvaro Arzú da Guatemala agradeceu a comunidade internacional por seu papel nas negociações de paz. Segundo ele, o povo guatemalteco tem agora uma oportunidade única para entrar numa nova era de respeito pelos direitos humanos e desenvolvimento equitativo.

O Presidente do BID Enrique V. Iglesias cumprimentou o Presidente Arzú e a URNG pelos acordos de paz, declarando-os a base da reconciliação nacional. Enfatizou também a enorme tarefa de implementar os acordos.

Estavam também presentes a ganhadora do prêmio Nobel Rigoberta Menchú, o secretá-

rio geral da OEA César Gaviria e o vice-presidente da Comissão Europeia Manuel Marín.

Na reunião, o BID anunciou um programa de empréstimos significativo para 1997-2000 em apoio ao plano de paz do governo. São os seguintes os objetivos do programa:

- ▶ Integração das comunidades indígenas pobres à economia.
- ▶ Melhoria dos serviços sociais.
- ▶ Fortalecimento institucional do governo, reestruturação da despesa pública e melhoria da supervisão financeira.
- ▶ Apoio à agricultura, energia, telecomunicações e transporte.

Assinaram-se também em Bruxelas contratos de US\$50 milhões entre o BID e a Guatemala para financiar um fundo para o Programa do Desenvolvimento Comunitário para a Paz. Este prevê que as comunidades planejem seus próprios projetos de serviços sociais e aumentem as oportunidades econômicas.

Ainda este ano se realizará na Guatemala um encontro para rever o progresso na implementação de programas e políticas. A próxima reunião de consulta será realizada em 18 meses.

### Quatro pontos da paz

O plano de paz visa quatro áreas:

- ▶ Desmobilização dos combatentes.
- ▶ Preparação de recursos humanos.
- ▶ Desenvolvimento econômico sustentável.

- ▶ Modernização do Estado.

O objetivo imediato do plano é ajudar refugiados, viúvas e órfãos, ex-combatentes e outras pessoas diretamente afetadas pelo conflito civil.

O programa criará também um fundo para que os pobres comprem terra. Serão adotadas medidas para promover os direitos humanos, fortalecer as instituições democráticas, reduzir a corrupção, reformar o judiciário e reestruturar as forças armadas.



*O processo de paz na Guatemala representa uma oportunidade para o campo.*

DAVID MANGURIAN-BID

## EMPRÉSTIMOS

## Novo mecanismo agrada mutuários

*Serviço de moeda única faz sucesso*

O Mecanismo de Moeda Única (MMU) do BID, criado em outubro último, tornou-se o mais popular veículo de empréstimo do Banco.

Em 1996 foram aprovados US\$2,7 bilhões em empréstimos pelo MMU, cerca de 40% do total de empréstimos do ano. Além disso, US\$3,1 bilhões em recursos aprovados anteriormente com base no fundo comum de moedas do BID foram convertidos em empréstimos do MMU. Em todos os casos, os mutuários optaram por recursos em dólares.

Os que optam pelo novo serviço podem escolher uma ou uma combinação de quatro moedas fortes — dólares dos Estados Unidos, francos franceses, ienes japoneses ou marcos alemães. A alternativa é usar o fundo comum de moedas, cuja taxa de juros reflete uma mistura de dólares dos Estados Unidos, ienes japoneses e moedas européias.

**Nova taxa de juros.** O BID anunciou as mudanças semestrais nas

taxas de juros sobre os empréstimos do capital ordinário aplicáveis ao primeiro semestre de 1997.

A taxa de juros sobre os saldos pendentes de empréstimos com taxas variáveis em dólares dos Estados Unidos do MMU é de 6,90%; em marcos alemães, 6,95%; em ienes japoneses, 3,69%; e em francos suíços, 4,98%. As taxas em efeito durante o segundo semestre de 1996 foram de 6,87% para o dólar; 7,18% para o marco; 3,73% para o ien; e 5,13% para o franco.

As taxas de juros sobre os empréstimos com taxas variáveis do fundo comum de moedas aprovados depois de 1º janeiro de 1990 passaram de 6,76% no período anterior para 6,68% no primeiro semestre de 1997. Para os empréstimos aprovados entre 1983 e 1989, a taxa é de 6,73%, comparada a 6,15% no último período. As taxas de juros cobradas pelo BID se baseiam no custo da captação de fundos nos mercados internacionais de capital.

## Reunião anual atrai 5.000 participantes

O BID realizou sua 38ª reunião anual em Barcelona, Espanha, de 17 a 19 de março.

Entre os tópicos discutidos estava a questão dos empréstimos concessionais — financiamentos com taxas de juros baixas e períodos longos de amortização para os países menos desenvolvidos da região. Esse tipo de empréstimo tem sido parte essencial da estratégia do Banco para ajudar os grupos mais pobres. Nos últimos anos, porém, os recursos para esse propósito têm sido escassos.

A reunião foi precedida por cinco

seminários sobre urbanização, financiamento de pequenas e médias empresas, novas tecnologias bancárias, reforma econômica e avaliação.

Estiveram presentes 5.000 membros de delegações oficiais, representantes de organizações internacionais, firmas privadas, organizações não-governamentais e jornalistas.

A reunião do BID é o foro anual mais importante sobre os temas que afetam a América Latina e o Caribe.

Um relatório completo sobre a reunião constará do número de maio de *O BID*.



*Retratos do progresso econômico.*

## INFORMÁTICA

## Perfis de países na internet

*Com estatísticas e análises*

As avaliações do BID de 1996 sobre a situação econômica dos países membros da América Latina e do Caribe podem ser agora encontradas na página do BID na internet.

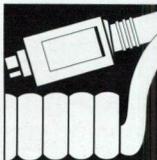
Os perfis individuais de país, que antes faziam parte do relatório do BID sobre o Progresso Sócio-Econômico da América Latina, incluem as principais mudanças de política em 1996, dados preliminares do desempenho econômico do ano e as perspectivas de médio prazo para cada país.

Os relatórios por país, que podem ser encontrados na seção "Research & Statistics" da página do BID ([www.iadb.org](http://www.iadb.org)), são preparados anualmente. Um panorama estatístico da região, atualizado mensalmente, pode ser encontrado na parte de "databases" na seção de "Research and Data".

Os relatórios são preparados pelos economistas do BID e as estatísticas pela unidade de Estatística e Análise Quantitativa.

**EMPRÉSTIMOS**

**Argentina:** US\$100 milhões em apoio a pequenas e médias empresas que procuram ser mais competitivas.



Os recursos beneficiarão 2.500 empresas mediante o financiamento de assistência técnica e serviços de treinamento a ser identificados em planos de desenvolvimento de negócios. Aos empresários será também fornecida ajuda para formar alianças que contribuam para a concorrência, dando-lhes acesso a um banco de dados com listas de consultores de gerência e outros serviços comerciais.

Haverá divulgação para a comunidade de negócios de informações sobre oportunidades de expansão em mercados estrangeiros e como atender as demandas de economias abertas.

O programa será planejado e coordenado pela Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração, mas o fornecimento de serviços dependerá da demanda e basear-se-á nas necessidades do setor privado. Será feito um esforço para encorajar a participação da mulher em todas as fases do projeto.

O custo total do programa é de US\$200 milhões.

**FUNDO MULTILATERAL DE INVESTIMENTOS**

**Argentina:** US\$1,9 milhão para assistência técnica a microempresas que pro-

**INFORMAÇÕES SOBRE PROJETOS DO BID**

 Detalhes sobre projetos do BID, como comunicados de imprensa, resumos de projetos e monografias, podem ser consultados na página do BID na internet (<http://www.iadb.org>). Procure sob as rubricas "Press Services", "Publications" e "Project Documents".

*IDB Projects*, compilação mensal de projetos em andamento e oportunidades de fornecimento de bens e serviços, também pode ser consultada na página do BID sob a rubrica "Business Opportunities". Para receber um exemplar gratuito de *IDB Projects*, telefone para (202) 623-1397 ou envie um fax para (202) 623-1403.

duzem bens e serviços nas cidades de La Plata e Mendoza. Os recursos apoiarão treinamento em



gerência comercial e questões financeiras, como impostos, e cumprimento de leis e regulamentos.

O programa será realizado pela Confederação Geral Econômica.

**Panamá:** US\$1,4 milhão para apoiar pequenos e médios produtores agrícolas.



O programa procurará oferecer melhor serviço de apoio e informação de mercado aos produtores, aumentando ao mesmo tempo o nível do investimento privado em produção, processamento, armazenamento, transporte e distribuição agrícolas.

Os recursos serão usados para fortalecer a União Nacional de Produtores Agropecuários do Panamá, organização a cargo

*(continua)*



WILLIE HEINZ - BID

**Lições ao ar livre**

*Agricultores da freguesia de Tambillo na província de Pichincha, Equador, reúnem-se na fazenda de Eunice Echeverría-Binueza para aprender técnicas de cultivo de milho com um agrônomo do governo. Os programas de treinamento técnico-vocacional no Equador foram expandidos com a ajuda de um empréstimo de US\$50 milhões do BID.*



DAVID MANGUIRIAN—BIRD

## Até as cabras temem a balança

*Técnico do Centro Regional de Pesquisa Científica e Tecnológica de Mendoza, Argentina, prepara uma cabra para ser pesada. O centro está conduzindo com recursos do BID um projeto em que espécimes de cabras européias boas produtoras de leite são cruzadas com as espécies locais adaptadas ao árido clima de Mendoza.*

(vem da página anterior) da execução do programa.

**Paraguai:** US\$1,2 milhão para melhorar a eficiência e a transparência do sistema bancário.



Os recursos assistirão o Gabinete do Superintendente de Bancos a desenvolver um estrutura normativa mais moderna para bancos, financeiras e outras instituições de crédito, bem como a treinar e atualizar a equipe técnica.

Além disso, a avaliação e auditoria da superintendência serão aperfeiçoadas com novos sistemas computadorizados.

O programa procura criar um sistema financeiro mais estável e confiável como base do crescimento do setor privado.

### CII

**El Salvador:** US\$2 milhões em investimento de capital na Bon Appetit S.A. (BASA) para ajudar a expandir e modernizar a companhia, capacitando-a a tornar-se uma das mais modernas e eficientes firmas de bebidas não gasosas da América Central.



O investimento ajudará a BASA a fortalecer sua presença no mercado do país e da região e equilibrar os compromissos cambiais da firma.

**Guatemala:** US\$3 milhões em empréstimo e investimento de capital de até

US\$500.000 na Factorrent S.A., a qual apoiará empresas pequenas e médias com a oferta de uma linha de crédito para desenvolver atividades de arrendamento financeiro.



**México:** Investimento de US\$5 milhões na fundação de Inversiones Privadas Latinoamericanas L.P. (IPL), um fundo de investimento a dez anos que ajudará empresas de porte médio a financiar suas necessidades de operação, manutenção e crescimento.



A IPL é um dos primeiros fundos internacionais de capital privado patrocinados por um grupo mexicano cujo objetivo é atrair capital estrangeiro para investir em empresas locais e latino-americanas com componente mexicano e potencial de crescimento além-fronteiras.

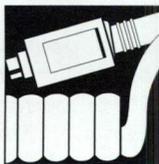
**México:** Empréstimos de US\$7 milhões para a Monarch S.A. e US\$2,55 milhões em investimento de capital na Holding S.A. para desenvolver a fazenda de 100 hectares de criação e embalagem de flores de alta qualidade para exportação no vale do Tenancingo.



O projeto ajudará a criar mais de 2.000 novos empregos, a maior parte para pessoas de baixa renda e desempregados,

numa região com poucas alternativas de atividade econômica.

**Paraguai:** Dois empréstimos no total de US\$3 milhões para Merco-Fluvial S.A. e Hidro Gas S.A.,



para ajudar a comprar três barcaças especialmente desenhadas para transporte fluvial de gás de petróleo liquefeito.

Este tipo de embarcação, comum nos Estados Unidos e na Europa, é novo na região, onde o gás em geral é transportado por caminhão. O projeto aumentará a eficiência, a segurança e a proteção ambiental nos carregamentos entre a Argentina e o Paraguai.

**República Dominicana:**

Dois empréstimos no total de US\$3 milhões ao Banco Intercontinental



S.A. para ajudar 60 pequenas e médias empresas dos setores da indústria, transporte e turismo a desenvolver operações de leasing.

O investimento estimulará o crescimento do setor privado ao facilitar a aquisição de equipamento de capital mediante financiamento de operações de leasing e apoiará o programa do governo de fortalecer o setor financeiro.

O investimento inicial de US\$6,5 milhões, dos quais o Banco Intercontinental S.A. e seu banco múltiplo Bankinter fornecerão US\$3,5 milhões.

**OBRIGAÇÕES**

**Rand:** 150 milhões de rand sul-africanos (cerca de US\$33,5 milhões) lançados no euro-mercado. As obrigações, que vencem em 19 de fevereiro de 2002, têm cupom de 14,63% e foram cotadas a 101,67%.



J.P. Morgan Securities Ltd. encabeçou a emissão, subscrita por um consórcio de outras 16 instituições financeiras.

**Libras esterlinas:** 150 milhões de libras esterlinas lançados no euromercado, com um cupom anual de 7,25% e vencimento em 31 de dezembro de 2002.



Hambros Bank e Dresdner Kleinwort Benson co-lideraram a emissão, cotada a 101,083%. Participaram da emissão outros 17 bancos internacionais.

**Coroas tchecas:** 2 bilhões de coroas tchecas (cerca de US\$74 milhões) colocados no euromercado em duas parcelas.



A primeira parcela, de 1,5 bilhão, lançada em 3 de janeiro, foi cotada a 100,73%. A segunda, de 500 milhões, lançada em 9 de janeiro, totalmente intercambiável com a primeira, foi cotada a 100,79%. A emissão das duas parcelas, cujo vencimento é em 15 de janeiro

de 1998, foi liderada pelo Deutsche Morgan Grenfell. Os lucros da emissão, convertidos em financiamento em dólares dos Estados Unidos a uma taxa flutuante, serão incorporados ao capital ordinário do BID para investimentos no desenvolvimento sócio-econômico da região.

**Ien:** Obrigação de médio prazo de 9,6 bilhões de iens lançada no euromercado, com vencimento em 2007. O cupom de 3,07% anual será pago em dólares dos Estados Unidos.



IBJ International plc encabeçou a emissão, cotada a 100,20%.

**Dólares canadenses:**

\$100 milhões em dólares canadenses, lançados no euromercado. As obrigações a seis anos vencem em 10 de fevereiro de 2003, têm cupom de 6% e foram cotadas a 101,45%.



Scotia McLeod liderou o consórcio responsável pela emissão.

**NOVO FUNDO FRANCÊS PARA CONSULTORES**

A França e o BID criaram o Fundo Francês de Cooperação Técnica para financiar consultorias e atividades de treinamento para projetos do BID. O fundo de 20 milhões de francos franceses (cerca de US\$4 milhões) será administrado pelo BID.

Num acordo separado,

a França e o BID comprometeram-se a cooperar para fornecer empréstimos em termos concessionais e subsídios para projetos de desenvolvimento. As partes manterão consultas para co-financiamento e avaliação de projetos e sua eficácia.

**RECURSOS SUÍÇOS AO SETOR PRIVADO**

A Suíça contribuiu com US\$1 milhão para o Fundo Suíço para Consultores, a fim de facilitar a identificação e preparação de projetos de investimento e infra-estrutura do setor privado.

Os recursos apoiarão estudos de viabilidade, avaliações financeiras e atividades de preparação de projeto nos países menores da América Latina e do Caribe, onde é difícil obter financiamento bancário comercial. Serão preparados projetos selecionados para financiamento futuro pelo BID e outros investidores.

**NOVO DIRETOR EXECUTIVO**

**Edgard A. Guerra** foi nomeado diretor executivo suplente por Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua.



Cidadão nicaraguense, Guerra fez parte do programa de jovens profissionais do BID em 1972. Foi mais recentemente chefe da seção de Pagamentos do Banco.

WASHINGTON, D.C.

## Formas incomuns em objetos triviais

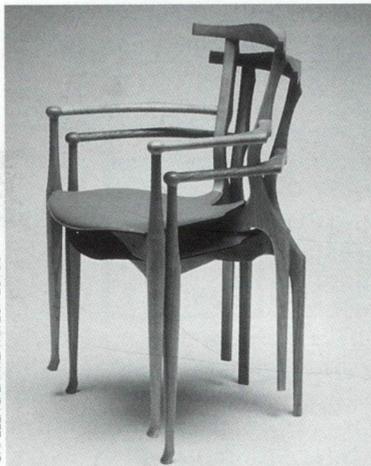
*Exposição ilustra o desenho de Barcelona*

No despontar da era industrial, quando as fábricas começaram a substituir o artesão, a pergunta que surgiu foi: quem vai desenhar os produtos feitos pelas fábricas?

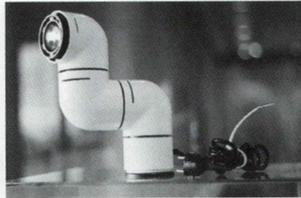
A princípio, a resposta foi: ninguém. As novas fábricas simplesmente copiavam os desenhos tradicionais. Mas logo surgiu uma nova profissão: a de desenhista-industrial. Ao combinar o aspecto experimental e inovador do artista com forma e função, essa nova geração de profissionais se dispôs a recriar o ambiente de trabalho e de lazer em que vivemos.

Barcelona, sede da recém-concluída reunião anual do BID deste ano, é um dos poucos lugares sinônimo de desenho-industrial. As contribuições dos designers da cidade — desde tamboretos e lâmpadas a um desenho da catedral de Barcelona — foram mostradas recentemente na sede do BID em Washington na exposição “De Gaudí aos Jogos Olímpicos”, organizada pelo Centro Cultural do Banco.

Barcelona começou a se destacar no cenário internacional de desenho no momento em que a Europa do século 19 se desvencilhava das

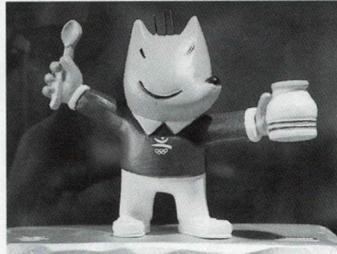


CAPELLA &amp; LARREA ARQUITECTOS



FELIX ANGEL-BID

*Cadeiras de Oscar Tusquets (esq.), lâmpada de mesa de André Ricard (acima) e “Cobi”, de Javier Mariscal.*



WILLIE HENZ-BID



CAPELLA &amp; LARREA ARQUITECTOS

*Lâmpada de mesa por Enric Franci e cadeiras por vários estilistas de Barcelona.*



WILLIE HENZ-BID

amarras das tradições artísticas acadêmicas e impessoais. O novo movimento artístico tinha nomes diferentes em cada país — Art Nouveau, Jugendstil, De Stijl e, na Espanha, Modernismo.

O modernista espanhol mais importante é, sem dúvida, Antoni Gaudí. Além de seus grandes trabalhos de arquitetura, desenhou inúmeros

meros objetos para seus edifícios, alguns dos quais faziam parte da mostra do BID.

No século 20, o Modernismo se misturou com uma nova corrente de desenho, a Art Deco. Um objeto característico que pode ser visto na exposição do BID é um frasco de perfume feito de baquelita. Foi desenhado por Esteban Monegal, também proprietário da casa de perfumes.

A Guerra Civil espanhola em 1936 e a ditadura de Franco que se seguiu sufocaram o desenho espanhol. A morte de Franco em 1975 coincidiu com um surto de criatividade reprimida que colocaria Barcelona mais uma vez à frente do design internacional. Entre seus novos praticantes estava Javier Mariscal, que chamou a atenção do desenho industrial mundial com sua coleção de móveis Amoral e que mais tarde desenharia a mascote “Cobi” para as Olimpíadas de 1992.

Nos anos 90, os desenhistas-industriais de Barcelona continuaram sua expansão internacional. Europeus, americanos e japoneses reconhecem a excelência do design catalão e alguns críticos afirmam

que Barcelona ultrapassou Milão como centro de desenho industrial.

O progresso em direção à União Européia e a crescente importância do desenho para o comércio global proporcionarão cada vez mais aos designers de Barcelona a oportunidade de fornecer às futuras gerações interpretações imaginativas para os objetos de uso diário.